Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:710

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 9 DE ABRIL DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

LEALISMO MONARCHICO

As desordens que occorreram em Lisboa, cuja escumalha em salpicos de lama e de sangue, tão grande mal está causando ao nosso credito e á economia do paiz, responde o nosso illustre amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, com o telegramma seguinte, cuja publicação com orgulho partidario e plena satisfação de amigos dedicados, passamos a fazer:

A S. M. El-Rei D. Manuel
Lisboa

Hontem, depois de alludir a palavras proferidas em 8 de dezembro, ratifiquei, perante numerosa assembleia, minha dedicação monarchica, que melhor será affirmada em 5 abril.

Assim deviam proceder todos os monarchicos.

Arthur Pinto Basto.

Dr. Arthur Pinto Basto
Azemeis

Muito lhe agradeço o telegramma que enviou e ter-me participado a sua dedicação monarchica com a qual sinceramente conto.

Manuel
REI

Não podemos dar relato minucioso d'essa grande assembleia politica em que o nobilissimo chefe do partido regenerador do concelho d'Oliveira d'Azemeis e nosso presadissimo amigo fez tão honrosa profissão de fé e lealdade monarchica. Jubilosamente archivamos os telegrammas acima reproduzidas e ás affirmações monarchicas do illustre deputado do circulo d'Aveiro juntamos as nossas, que em tudo se confundem—no ardor da palavra que as protesta e na raiz funda e antiga das convicções politicas que as liga.

——

Os louvores dirigidos ao governo por virtude das providencias que adoptou são geraes e o repudio das responsabilidades dos ataques das ruas é completo, ainda pelos partidos mais radicaes.

São desoladores os espectaculos que se tem desenrolado nas ruas da capital—de enxovalho ás pessoas e de ataque á propriedade e contra a força publica, sem que se saiba d'onde partem tão selvaticos actos.

A degradação social a que está reduzido o paiz é bem desconsoladora e justifica em parte o que de vilipendioso e preverso se tem escripto em algumas gazetas do extrangeiro.

Mas quem são os culpados não se sabe. No emtanto, o *Jornal do Commercio*, escreve muito judiciosamente:

«...tem a sinceridade com que costumamos falar, diremos que o nosso sentir é que os manifestantes, que impediam monarchicos de votar, que foram saudar jornaes republicaaos e partiram os vidros de redacções monarchicas são evidentemente republicanos, embora o partido com razão os repudie por zelosos, avançados e incommodos em excesso.

Mas quem os fez assim?

Está bem de vêr que foi a linguagem demagogica dos comicios.

O partido republicano já entrou assim na comprehensão do seu erro, vendo como o perigo, que supporia só poder ser para os adversarios, para elle mesmo surge, a ponto de ter de pedir soccorro á auctoridade publica, para se vêr livre de incommodos correligionarios, que praticavam ou incitavam aos maximos desatinos—dando *vivas* á Republica.

O partido republicano não quer solidarizar-se com os excessós de Domingo e de Segunda-Feira, e em verdade não se lhe póde isso levar a mal, e antes o honra o reconhecimento de que elles são condemnaveis, mas isso não impede que sejam tambem em grande parte a sua obra, o effeito da sua virulenta propaganda.

Como quer o partido republicano que aquelles a quem se deixa crêr que o assassinato de um rei é uma cousa mais ou menos corrente, desde que elle deixou de agradar, não supponham ainda muito mais natural simples cacetadas ou ligeiras pedradas, como singela recreação politica?

O partido republicano semeou maus germens, de tão perniciosos effeitos, que é já elle proprio a reconhecel-o.

Já não são os dirigentes que dirigem, são elles que são arrastados e que já não pódem deter o movimento.

A rua empurra-os, e já não tiveram outro recurso senão pedir aos poderes publicos a sua protecção, visto se não sentirem com disposição para virem tambem para a rua.

Vejam se ainda é tempo de voltarem á simples propaganda doutrinaria, menos perigosa, porventura salutar, e com que mais se honrarão.

Na rua não fundarão a republica, só poderão afundar a nação.

E, pessoalmente, na rua só desgostos poderão encontrar».

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

—=ɔ(*)c=—

Solicitou u'um louvavel intento o sr. Antonio Pedro de Carvalho 2.º sargento de infanteria 24, a intervenção do nosso prezado director no sentido que a carta abaixo transcripta deixa claramente perceber.

Como o assumpto é palpitante e traduz uma aspiração nobre, da melhor vontade accedemos ao pedido, convencidos de que trabalhamos pelo bem estar social das classes menos protegidas da fortuna, que recorrem á caridade official para garantir o futuro dos seus filhos.

Os asylos d infancia desvalida d'Aveiro, para serem um amparo seguro para os internados, devem ministrar-lhes uma instrucção primaria elementar conjugada com a educação d'algumas artes liberaes.

Mas o restricto numero d'estas ali professadas dá em resultado uma abundancia de artistas que por vezes atravessam crises difficeis e que mesmo emigrando, têem já hoje difficuldade em obter collocação remunerada.

Urge por isso introduzir n'aquelles estabelecimentos de caridade modificações importantes e de cujo assumpto teremos occasião de tratar mais uma vez. Publicamos em seguida tres cartas:

Sr. director do *Districto de Aveiro*:

Tendo eu acompanhado com attenção e sympathia a campanha, já longa, em que o *Districto* está empenhado, a favôr d'uma reforma mais ampla e consentanea com a evolução social e economica dos povos modernos e tambem conforme com as reformas sempre progressivas por que tem passado os outros estabelecimentos seus similares, na minha qualidade de ex-alumno da Real Casa Pia de Lisbôa, que me ensinou desde o exercicio das primeiras lettras, aos exercicios militares do curso de primeiro sargento, que de lá trouxe para o exercito, assentando praça no posto de 2.º sargento, desejo concorrer com o meu esforço para o desenvolvimento do ensino ministrado no asylo (sexo masculino) d'esta cidade, de maneira que os seus alumnos mais aproveitem e os fructos que do seu internato colham sejam melhor sasonados e mais salutares.

Foi Simões Margiochi que reformou a organisação do internato da Real Casa Pia de Lisboa, dando-lhe uma feição militar com a creação de «batalhões escolares». Foi devido á gerencia intelligentissima e patriotica do actual provedor da Real Casa Pia de Lisboa sr. dr. Jayme Arthur da Costa Pinto, amigo e protector meu, a quem publicamente aqui protesto o meu profundo respeito e inexcedivel gratidão, que o sr. conselheiro Pimentel Pinto, ex-ministro da guerra, ali creou o «curso de sargentos», depois de assistir aos exercicios dos citados batalhões, que muito elogiou e o convênceu certamente da vantagem do referido curso, muito preciso em virtude da grande falta de sargentos que tem havido nas fileiras do nosso exercito.

Por isso, por intermedio de v. ex.ª me offereço á ex.ma Camara Municipal d'Aveiro para ministrar no Asylo a seu cargo, a instrucção militar compativel com as minhas aptidões e sem prejuizo dos meus serviços officiaes.

Por tudo me confesso
De v. etc.
Am.º m.º att.º v.or e cr.º obr.º
Antonio Pedro de Carvalho.
2.º sargento d'infanteria n.º 24.

* * *

Esgueira, 1 de abril de 1908.
Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Jayme Duarte Silva, digno Presidente da Camara e meu prezado amigo.

Pedem-me para lhe fazer chegar ás mãos a carta que junto a esta, o que faço com verdadeira satisfação, por ser muito da minha sympathia o assumpto que n'ella se tracta.

Eu sou d'aquelles que acreditam na resurreição da nossa patria, quando a educação nacional seja considerada parte principal da legislação. A educação é para a alma o que a cultura é para a terra; quando aquella falta, toda a instrucção é infructifera.

O sr. Antonio Pedro de Carvalho, 2.º sargento de infanteria 24, propõe-se ministrar aos alumnos do asylo do sexo masculino, na medida das suas forças, o ensino militar que na Real Casa Pia de Lisboa lhe foi ensinado e pela qual conseguiu a sua collocação no exercito.

E' muito louvavel a ideia que o meu prezado amigo pode e deve aproveitar como Presidente da Camara Municipal d'esta cidade, porque assim concorrerá para que os alumnos d'aquelle estabelecimento de caridade possam ter uma mais solida garantia do seu futuro, visto que a educação feita com certos cuidados reforça o corpo e aperfeiçoa a alma.

Enaltecer aqui todas as vantagens da educação moderna é trabalho superfluo que o meu amigo dispensará, lançando uma vista retrospectiva para todo o meu passado que infelizmente já abrange algumas dezenas d'annos.

Concorrer pois para melhorar os condições das classes menos protegidas da fortuna, levantando-lhe o espirito pela educação, formando-lhe a indole que agora se entrega ao acaso, é certamente uma reforma salutar nos nossos costumes, que no futuro dará resultados eficazes.

E ha-de ser assim, meu amigo, que formaremos mais tarde uma nova sociedade, com a qual resurgirá o bem estar d'este desgraçado paiz.

Desculpe a massada que lhe dá o se velho amigo
aff.º e cr.º obr.º
Mario Duarte.

* * *

Ill.mo e Ex.mo Senhor Mario Duarte. Illustre Director do *Districto de Aveiro*.
Meu caro amigo.

Lida com a devida attenção a carta de v. ex.ª, devo significar desde já o meu inteiro accordo com o assumpto por v. ex.ª lá tratado, pelo que, na minha qualidade de Presidente da Camara, accedo com o maior agrado e no sentido exposto, aos desejos por v. ex.ª manifestados.

O caso não é novo para mim, que já em outubro do anno passado, approveitando a occasião em que o illustre ministro da guerra de então, Conselheiro Vasconcellos Porto, visitou a Camara Municipal, e na companhia do revd.º Salgueiro, director do Asylo-Escola que muito se interessou tambem, solliciteí d'aquelle honrado estadista o armamento que fosse necessario para a instrucção militar dos asylados.

Nada se pôde então fazer. Continua, porém, a minha bôa vontade que v. ex.ª póde approveitar como e quando quizer.

De v. ex.ª
Am.º m.º att.º v.or obr.º
Aveiro, 5-4-908.
Jayme Duarte Silva.

MARIO DUARTE

—=(*)=—

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso excellente amigo e presado director, sr. Mario Duarte, motivo porque muito cordealmente o felicitâmos, no grato desejo de o vêrmos sempre, por larguissimos annos, gosando a felicidade que ora disfructa, quer no lar domestico onde possue a mais dedicada e santa das esposas e uns quatro anjinhos que estremece, quer na roda dos seus numerosissimos amigos, para alguns dos quaes é um poderoso iman, que os attrahe e consegue movel-os, soberanamente.

Aveiro inteiro tributa a Mario Duarte grata estima, pelo muito que lhe deve da educação physica dos seus filhos. Antes do nosso illustrado director vir para esta terra, não havia nada que podêsse conduzir a mocidade aos exercicios physicos, de que as gerações modernas tão necessitadas estão, pelo definhamento em que se debatem, causado talvez pelas commodidades que os progressos da civilisação a todos proporciona e a muitos transforma em sêres effeminados, que para nada servem.

Foi o *Gymnasio Aveirense*, de que o nosso illustrado director foi fundador, que desenvolveu na mocidade da nossa terra esse grande culto que os povos civilisados rendem á gymnastica, a qual por isso na educação moderna occupa um logar de superior importancia, impondo-se como um elemento positivo de correcção á falta de acção muscular de grande parte das gentes das cidades.

No periodo aureo d'aquelle florescente *Club sportivo*, Aveiro era visitado por numerosos rapazes da melhor sociedade. Não faltavam a esta terra, nem corridas de bycicletes, com o hypodromo respectivo no Campo do Rocio, nem o *foot-ball*, o *law-tennis*, as regatas, exercicios de tiro, tudo emfim quanto o *sport* de positivo e superior possue para a sanidade corporea e consagração da velha divisa—*corpo são, alma sã*.

Aveiro então tinha vida, e o enthusiasmo e a alegria não lhe faltavam nunca, a novos e a velhos, pois que todos participavam dos divertimentos d'esses bons e saudosos tempos.

Hoje é o «Club Mario Duarte», pois que o Gymnasio já não existe, que continua sustentando e desenvolvendo sempre o culto sportivo que todos devem fomentar.

O «Club Mario Duarte» teve hasteada a sua bandeira, em signal de gala, no dia dos annos do nosso presado director.

*

A politica e o jornalismo atrahiu já o sr. Mario Duarte. E em qualquer d'estes campos, em que se vae mostrando perito, estão lhe reservadas, certamente, grandes victorias; e Aveiro gosará mais uma vez o fructo do seu trabalho e dos esforços que sempre empregou para ser-lhe util e bem merecer da sua gratidão e estima.

Factos e Boatos

—=ɔ(*)c=—

Está a concurso o logar de piloto-mór da nossa barra, cujo annuncio publicamos na secção respectiva.

Para elle chamamos a attenção dos interessados.

Com a abertura d'este concurso a lei triumpha e as nossas reclamações vemol-as satisfeitas.

Ainda bem.

*

Não gostamos que nos contradigam nas nossas informações, principalmente, quando ellas são a expressão da verdade.

E' certo que os dissidentes votaram com os republicanos, riscando da lista democratica um nome para o substituirem pelo do nosso prestigioso correligionario, dr. Arthur Pinto Basto.

Nós votámos na lista da concentração, é cérto, porque a ella desejámos ser leaes. O partido progressista, em Aveiro, não votou senão em listas que comprehendiam o nome dos deputados da minoria, com exclusão de dois dos seus partidarios. A' lealdade correspondemos sempre com a lealdade.

Mas os votos que o sr. dr. Arthur Pinto Basto teve a mais nas assembleias da cidade, não foram sómente dos dissidentes. Alguns nossos correligionarios entenderam que não deviam votar com os progressistas e por isso votaram sómente no candidato regenerador riscando os d'aquelle partido.

Os votos a mais, por isso, que o sr. dr. Pinto Basto teve nas assembleias da cidade não foram sómente dos dissidentes, foram tambem de regeneradores que não poderam entender o alto significado da concentração nem domar o seu espirito de facção ou partidarismo.

Não os censuramos, mas tambem não os applaudimos.

Quanto a votos, saiba o «Campeão», não temos receio algum de oppôr os do nosso partido aos dos dissidentes.

Basta de luminarias, collega.

*

Foi grande a victoria monarchica alcançada em Lisboa e no paiz inteiro, contra os republicanos.

No circulo oriental teve a lista monarchica sobre a republicana uma maioria de 4:000 votos e no occidental cerca de 6:000. Deve ainda notar-se que 16.926 eleitores não votaram e estes positivamente não eram republicanos.

*

Na ultima sessão da junta da Barra passaram-se factos interessantes e devéras curiosos.

*

Não recebemos a «Opinião, d'Oliveira d'Azemeis. Partida do correio.

Pedir providencias, para que?

ELEIÇÕES

—○(*)○—

Grande victoria da Monarchia —Lisbôa e o paiz inteiro affirmam eloquentemente os seus sentimentos Monarchicos — A não ser em Lisbôa a ordem publica foi completissima—Em Lisbôa varios discolos provocaram lamentaveis mas rapidos tumultos, que a força publica fez cessar, depois de irritantemente provocada — Restabelecimento immediato da ordem publica na capital — Os discolos exerceram sem o menor pretexto as maiores violencias e coacções contra os eleitores monarchicos—Derrota republicana em todo o paiz.

Com grande concorrencia ás urnas realizou-se o acto eleitoral no paiz e em Lisbôa.

O governo tomára todas as precauções para que fôsse mantida a inteira liberdade da urna e o livre accesso a todos os eleitores.

Tudo fazia suppôr que, graças a estas medidas, não haveria a registar acontecimento algum importante.

Desgraçadamente em Lisbôa a attitude desordeira de alguns eleitores da assembleia de Alcantara, onde fôram maltratados varios eleitores monarchicos, entre elles alguns officiaes do exercito, determinaram a intervenção da policia, contra a qual se insurgiram os discolos que pretendiam perturbar a regularidade do acto eleitoral.

A policia que acudiu, e que até alli, era commandada pelo sr. tenente-coronel Dias, tinha sido de uma prudencia inexcedivel, foi desacatada a ponto de ter de refugiar se na esquadra perante o crescente numero dos seus aggressores.

Um official da guarda municipal foi rudemente aggredido pela populaça e, logo que isto constou no quartel de Alcantara, sahiu um esquadrão de cavallaria para manter a ordem.

Esta força foi recebida com tiros disparados das janellas e casas situadas em frente da egreja, e aggredida por populares que estavam á porta do templo, tambem armados. A força publica repelliu a aggressão trocando-se alguns tiros, do que lamentavelmente resultaram uma morte e alguns ferimentos.

O acto eleitoral foi interrompido, não logrando, ao que parece, os discolos inutilisarem a votação já realisada.

Apenas estas occorrencias constaram no ministerio do reino, deu-se ordem para uma força de caçadores seguir para Alcantara, para assegurar a liberdade publica e o livre transito nas ruas.

Em Santos, o acto eleitoral foi concorridissimo e tudo faz suppôr que a votação monarchica obterá alli grande maioria.

Alli tambem uns discolos tentaram violar a urna, armados de varapaus, insultando os eleitores monarchicos e a policia encarregada de manter a ordem. Os guardas com muitissima paciencia diligenciaram acalmar os animos, sendo, porém, os seus esforços inuteis.

Apertados violentamente pelos perturbadores em furia, dispararam então para o ar alguns tiros de rewolver, pondo em debandada estes máus elementos eleitoraes.

Em S. Domingos o attentado dos discolos assumiu o maximo comportavel com a dignidade do poder e da força publica. Receosos da avultada concorrencia dos eleitores monarchicos, assaltaram a urna para a escangalhar! A força fez as maiores diligencias para ordeiramente acabar com esse vergonhoso attentado. A resposta não se fez esperar. Agentes da auctoridade, soldados, eleitores monarchicos, todos foram desrespeitados o mais provocantemente possivel. O lamentavel desforço da força armada não se fez esperar, resultando vários ferimentos de parte a parte.

A' noite, as redacções dos jornaes monarchicos foram assaltadas pela garotada infrene que, infamemente, apedrejou e escangalhou o que poude.

Fômos tambem dos escolhidos!

A illação a tirar já a expunha bem, hontem, o *Correio da Noite*.

A' extrema correcção, á mais rigorosa legalidade, ao procedimento irreprehensivel do governo e dos seus delegados, alguns republicanos responderam, em muitos pontos da capital, com as mais evidentes manifestações de tumultos e desordem, de coacção e ameaça! Provocar, insultar e espancar, não é, certamente, o melhor nem o mais regular systema de legitima propaganda. O que se passou é uma licção eloquente para todos os monarchicos e não póde deixar de revoltar ao proprio partido republicano. Crêmol o ainda. A ordem foi ainda alterada insignificantemente em outros pontos da cidade, o que fez, infelizmente, augmentar o numero de feridos.

A ordem publica está, porém, já restabelecida em Lisbôa. E os criminosos desmandos de hontem, de pequenos grupos de revolucionarios, cessaram e não continuam, nem pódem continuar.

Algumas dezenas de garotos não pódem estar a alterar a ordem publica de uma cidade.

Na provincia a eleição correu o mais serenamente possivel. E em todo o paiz a victoria da Monarchia foi completissima e eloquente, como se vê das nossas informações, que passamos a expôr.

(Do *Popular*).

Incendio

Em Oliveira d'Azemeis foi consumida pelas chammas a fabrica de vidros da firma Rocha, Nunes & C.ª, estabelecida no logar do Côvo, no passado domingo.

O incendio teve começo n'um grande deposito de lenha que estava a seccar sob os fornos, os quaes trabalhavam a uma alta temperatura.

A' presteza com que accudiu a corporação dos bombeiros voluntarios d'aquella villa, e ao denodo com que combateu o fogo, se deveu o ter sido este localisado, sendo preservados das labaredas o escriptorio da direcção e o solar dos srs. condes do Côvo, que ficavam proximos da fabrica incendiada.

Os prejuizos são totaes. A fabrica não tinha seguro.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha e Manuel Marques da Costa.

—D'Ilhavo—Bernardo Rasoilo, dr. Leopoldo Mourão e Manuel do Sacramento.

—Da Costa do Vallade—Drs Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e Abilio Gonçalves Marques.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Coimbra—Agnello Regalla, Augusto Ruella, Manuel Prat e Luiz Firmino de Vilhena.

—De Villa Real—Miguel Augusto Pereira de Araujo.

—Do Porto—D Adilia d'Alvarenga, de visita a sua tia e prima, sr.ª D. Rozalina e D. Maria Azevedo.

DIAS FELIZES

Fez hontem annos, a sr.ª D. Maria Luiza Mendes Leite, virtuosa esposa do tenente de infanteria, sr. Antonio Augusto de Moraes Machado.

Secção lutuosa

Em Angeja falleceu o sr. Caetano Pereira de Sousa, antigo chefe de conservação das obras publicas d'este districto.

—Victimado por uma congestão cerebral falleceu ante-hontem em Cepellos, do concelho de Macieira de Cambra, o revd.º parocho d'aquella freguezia.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Circo de cavallinhos

Tem continuado a exhibir-se no circo do Rocio a companhia de variedades sob a direcção de Henrique Diaz.

Na terça-feira passada fez a sua estreia a St.ª Pilar, já muito conhecida e apreciada pelo publico aveirense. E' uma argolista distincta e a sua plastica é alvo d'olhares indiscretos. Juntamente com ella apresentou-se Sabino Nogueira, um artista portuguez, argolista de reconhecido merito, sendo dignas de menção as suas pranchas e peitoraes. Apezar de convalescente d'uma doença, que o reteve no hospital, os seus trabalhos agradaram muito.

OS NOVOS DEPUTADOS

—=(*)=—

Não está ainda concluido o apuramento geral das eleições do paiz. Dão-se, porém, já como provaveis as candidaturas seguintes:

1, Vianna do Castello — Dr. Araujo Lima, conselheiro Manuel Espregueira e conde de Azevedo, progressistas; conselheiro Queiroz Velloso e capitão Pinto da Motta, regeneradores; capitão de fragata Ernesto de Vasconcellos, independente (governamental).

2, Braga—Dr. Manuel Nunes da Silva e Vallerio Villaça, prog; visconde da Torre, dr. Manuel Fratel, D. Thomaz de Vilhena e capitão de mar e guerra Vicente de Almeida d'Eça, reg; conselheiro José Malheiro Reymão, regenerador-liberal; dr. Alberto Pinheiro Torres, nacionalista.

3, Villa Real—Dr Fernando de Sousa Botelho e Mello e dr. Antonio Osorio, prog.; dr. João d'Azevedo Castello Branco, João Carlos de Mello Barreto, Claro da Rica e dr. Matheus Sampaio, reg; dr. Antonio Centeno, dissidente.

4, Bragança—Capitão Correia Mendes, prog.; dr. Alberto Charula, José Louza e dr. Abilio de Madureira Bessa, reg.; dr. Egas Moniz, dissidente.

5, Porto (oriental)—Dr. Adriano Anthero e dr. Luiz Crespo, prog; dr. Alberto Navarro, conselheiro Sousa Avides, dr. Jorge Vieira e visconde de Villa Moura, reg; dr. Francisco Fernandes, dis.

6, Porto (occidental)—Paulo de Barros e dr. Antonio Silveira, prog.; conde de Paçô Vieira, conde de Castro Solla, Lemos Junior e João Ulrich, reg.; João Pinto dos Santos, dissidente.

7, Aveiro—Conde de Arrochella, dr. João Magalhães, capitão Cabral Metello, Rodrigues Nogueira e dr. Abel de Mattos Abreu, prog; dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, reg.; e dr. Miguel Bombarda, indep. (governamental)

8, Coimbra—Dr. Costa Lobo, Oliveira Mattos e dr. Oliveira Guimarães, prog.; Pereira dos Santos, dr. Sabino Coelho e Amadeu Infante, reg.

9, Arganil—Dr. José Julio Vieira Ramos, prog; dr. Zeferino Candido, reg.; e dr Martins de Carvalho, reg.-lib.

10, Vizeu—Dr. Tavares Festas, dr. José Bento da Rocha e Mello, dr Paulo Cancella e Alexandre de Albuquerque, prog.; conde de Mangualde, conselheiro José Victorino da Silva e Albuquerque e Anselmo Vieira, reg.

11, Lamego—Drs. Arthur Montenegro e Pereira Cardoso, prog.; capitão Magalhães Ramalho, Pereira de Lima e dr. Archer da Silva, reg.; dr. Joaquim Pedro Martins e José Augusto Moreira de Almeida, dissidente.

12, Guarda—Dr. Duarte Roboredo Sampaio e Mello, dr José Osorio da Gama e Castro e Manuel Telles de Vasconcellos, prog.; dr. Amandio Eduardo da Motta Veiga, Mendes Leal e dr. José Cavalheiro, reg.

13, Castello Branco—Conde de Penha Garcia e Aurelio Castello Branco, prog; conselheiro Abel Andrade, reg.; conde de Penalva (Alvaro), governamental; Silva Telles, dis.; e dr. José de Oliveira Xavier, nac.

14, Leiria—Dr. Izidro dos Reis e Luiz da Gama, prog.; dr. José Jardim, Oliveira Simões e dr. Bellard da Fonseca, reg.; dr. Queiroz Ribeiro, dis.

15, Lisboa (oriental)—Dr. José Joaquim da Silva Amado e conselheiro Mathias Nunes, prog.; dr. Rodrigues Monteiro e Francisco Vargas, reg.; conselheiro Calvet de Magalhães, ind; dr. Affonso Costa e dr. Antonio José de Almeida, rep.

16, Lisboa (occidental)—Conselheiro Alfredo Lecoq e Chaves Mazzioti, prog.; dr. Eduardo Burnay e Affonso Pequito, reg; conselheiro Augusto de Castilho, ind.; dr. Alexandre Braga e dr. João de Menezes, rep.

17, Setubal—Diogo Peres e D. Manuel de Noronha, prog.; D. Luiz de Castro, reg.; Fernando de Sousa, nac.

18, Santarem—Dr. Manuel Antonio Moreira Junior, visconde de Coruche, Carlos Ferreira e dr. Henrique Anachoreta, prog.; coronel Rodrigues Ribeiro e dr. Alvaro Possollo, reg.

19, Portalegre—José Rebello, dr. Mario Monteiro e visconde de Reguengos (Jorge), reg; engenheiro Antonio Teixeira Judice e José Paes de Vasconcellos Abranches, ind.

20, Evora—José Cabral Correia do Amaral e Heliodoro da Veiga, prog; coronel Mariano Prezado e dr. Caeiro da Matta, reg.; Vasconcellos Porto, reg.-lib

21, Beja—Dr. Libanio Fialho Gomes e Lacerda Ravasco, prog.; major Sousa Tavares, dr. Sergio de Castro e capitão Fernando de Vasconcellos, reg.; dr. Brito Camacho, rep.

22, Faro—Dr. Joaquim Tello, Frederico Ramires e capitão Sinel de Cordes, prog; dr. José Teixeira de Azevedo e Ferreira Netto, reg.; Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, ind.

23, Funchal—João Augusto Pereira e João Soares Branco, prog; 2.º tenente Ernesto Vilhena e José Ribeiro da Cunha, reg.

24, Ponta Delgada—Dr. Augusto de Castro e Alfredo Pereira, prog.; dr. Motta Prego e Antonio Hintze Ribeiro, reg

25, Angra do Heroismo — Dr. Antonio Cabral, prog; Emygdio Lino da Silva, reg.; capitão José Correia de Mendonça, nac.

26, Horta—Antonio José Garcia Guerreiro, prog.; Eduardo Schwalbach, reg.; Ernesto do Canto Amaral, nac.

27, Cabo Verde e Guiné—capitão-tenente Senna Barcellos, gov.; dr. Nobre de Mello, ind.

28, S Thomé—Capitão-tenente Canto e Castro, reg.

29, Angola—Conselheiro Ramada Curto, gov.

30, Moçambique—Engenheiro João Maria Cordeiro de Sousa, gov.

41, Margão—2.º tenente Almeida Garrett, gov.

32, Mapuçá—1.º tenente Mattos e Oliveira, gov.

33, Macau e Timor—João Marques Pereira, gov.

Marquez da Graciosa

Esteve ha dias n'esta cidade o sr. Marquez da Graciosa acompanhado pelos srs. Navarro Lobo e Anthero Duarte.

A todos elles foi offerecido pelo sr. Mario Duarte um almoço ao qual assistiu tambem o nosso velho amigo sr. Gonçalo Pires de Bandeira Calheiros que se achava hospedado em casa do nosso presado director.

SEMANA SANTA

—=(*)=—

Como de costume, são explendorosas as solemnidades da Semana Santa, em Aveiro, as quaes se realisarão pela fórma seguinte:

Domingo de ramos: —Benção das palmas, missa solemne e texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes.

Quarta-feira: —Procissão do Senhor aos enfesmos, presos e doentes do hospital, de manhã; e á noite officios de trevas nas egrejas da Gloria e Apresentação.

Quinta feira: —Missa solemne, desnudação dos altares e exposição do SS., em Jesus, Misericordia, Carmelitas e Apresentação. A' tarde procissão do Senhor Ecce Homo, da egreja da Misericordia, com as irmandades da Misericordia, Santissimo das duas freguezias e Santa Joanna Princeza, em visita aos mesmos templos, e sermão de Lava pedes na egreja da Gloria.

Sexta feira: —A's 7 horas da manhã, Via-sacra na egreja da Ordem-terceira; ás 9 texto da Paixão nas duas egrejas parochiaes e na de Jesus. A's 4 horas da tarde, procissão do Enterro do Senhor, a expensas da confraria do SS. da Vera Cruz, procissão que sáe da egreja da Ordem-terceira e recolhe na do Carmo, onde ha sermão do Enterro. A' noite, trevas nas duas parochiaes e sermão das Lagrimas.

Sabbado: —Benção do lume, do cirio e da agua, e missa solemne nas duas egrejas parochiaes, e á noite salvé á Virgem nos mesmos templos.

Domingo: —Procissão da Ressurreição nas duas freguezias, missa solemne e sermão.

—A banda e orchesta dos Voluntarios fazem as festas e procissões da Vera Cruz; a mesma banda toma parte na procissão da Visitação em 5.ª feira santa.

A orchesta dirigida pelo sr. padre Jorge de Pinho Vinagre, antigo regente da *Aveirense*, faz as da egreja da Gloria, e as procissões d'esta são acompanhadas: a de Viatico aos enfermos e encarcerados pela fantarra da *Secção Barbosa de Magalhães* do *Asylo Escola Districtal;* a da Ressurreição, pela banda de infanteria 24.

Na procissão do Enterro do Senhor, tomam parte todas as irmandades da cidade e n'ellas se encorporam as auctoridades e as forças disponiveis da guarnição.

AOS NOSSOS PREZADISSIMOS ASSIGNANTES

Aos nossos prezados assignantes que tão captivantemente se dignaram acceder ao nosso justo pedido, ha pouco aqui apresentado, aqui lhes patenteamos o nosso indelevel reconhecimento esperando egual fineza dos restantes a quem tivemos a honra de nos dirigir.

A administração.

Noticias militares

Como ha falta de subalternos no commando militar de Timor, em breve irão para alli sargentos nas condições d'exercer taes commissões.

—Já terminaram os dois mezes de luto pesado para o exercito, tendo principiado no 1.º do corrente os dois de alliviado.

— Visto ter-se offerecido, seguiu na passada terça feira para Lisboa, afim de ser presente a uma junta de saude e d'ali seguir para Macau o alferes d'infantaria 24 sr. João Pedro Ruella.

— Seguiu para a carreira de tiro da Gafanha uma força de 30 soldados com os sargentos, Mendes e Celestino, sob o commando superior do sr. alfere Zeferino Camosa Ferraz de Abreu.

— No proximo dia 11 do corrente devem realisar-se em infantaria 24 um concurso para preenchimento de uma vaga de 2.º sargento.

— Baixaram ao hospital militar permanente do Porto os 1.º sargento sr. Rodrigues e 2.º sargento sr. Marques d'Oliveira, ambos de infantaria 24

—Realisaram-se hontem em infantaria 24, exames do curso de habilitação para 1.os cabos, sendo 11 os examinados e ficando todos approvados. O jury era constituido pelos srs. capitão Pedreira, tenente Machado e capitão Villar.

— Foram ultimamente nomeadas em infanteria 24 duas brigadas para levantamentos topographicos dos arredores da cidade. A primeira procede sob a direcção do sr. capitão Martins e a segunda sob a do sr. capitão Queimada.

— O comandante e officiaes da 9.ª brigada de infanteria andam inspeccionando o D. R. R. n.º 24, seguindo depois de inspeccionar o regimento d'infanteria 24 para Coimbra a inspeccionar os restantes regimentos pertencentes ao mesmo commando.

— Apresentaram-se em infanfanteria n.º 24, por terem terminado diversas licenças os 1.os sargentos Rodrigues e Rijo e os 2.os sargentos Mendes e Palma da Conceição.

— Por determinação do commando da 5.ª divisão militar foi nomeado amanuense do dito commando o 2.º sargento d'infanteria n.º 24 sr. Manuel de Figueiredo.

SALSAPARRILHA D'AYER

E' effectivamente um dos remedios mais efficazes que ha para a cura e expulsão dos virus syphilitico. Destinamol-a expressamente para a purificação do sangue dos humores, e sabemos que para este effeito a chimica não póde compôr nem a sciencia imaginar uma preparação que dê mais excellentes resultados, ou que seja mais proficua para combater a infecção syphilitica pelo tratamento depurativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem soffrido de syphilis, mesmo sob a fórma mais benigna, se convencessem de que procediam segundo os dictames da prudencia e da moralidade tomando a *Salsaparrilha de Ayer* como depurativo.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

O "Districto,, ... pelo districto

—○(*)○—

A «Discussão» intelligentemente dirigida pelo presidente da commissão executiva do partido regenerador d'Ovar e nosso excellente amigo, sr. conselheiro Santos Sobreira, recommendando em primeiro logar, a todos os leitores, amigos e correligionarios, as candidaturas regeneradoras dos srs. drs. Arthur Pinto Basto e dr. Miguel Augusto Bombarda, publica as ephemerides politicas do director do «Ovarense» que ultimamente tem pretendido criticar a conducta politica do sr. conselheiro Santos Sobreira.

Eil-as:

Progressista ferrenho até 1885.
(Lia artigos do fundo)
Progressista moderado até julho de 1886.
(Nasce o «Povo d'Ovar»)
Independente ou incolór até setembro d'esse mesmo anno.
(Cresce o «povo d'Ovar».
Regenerador pelo pacto de Cabanões até 1890
(Chega ao auge o «Povo de Ovar»). Vide «Riscos»
Regenerador dissidente do chefe até 1892.
(Faz eleições como administrador).
Constituinte até 1893.
Progressista enragé até 1904.
(Morre o «Povo d'Ovar» pela fusão com o «Ovarense»).
(E' elevado ao cargo de vice presidente da camara).
(A estrumada soffre os effeitos do camartello).
Progressista encapotado até 1906
(Aggravam se as desintelligencias com o actual chefe).
Progressista dissidente até 1907
(Não havia então mais por onde escolher).
Regenerador liberal até 1 de fevereiro de 1908
(Celebre phrase=ai! quem advinhará=).
Progressista dissidente mesclado de franquista até ha pouco.

Pretendente *a regenerador* desde que quiz alijar nos de orgão local do partido e substituir-nos pelo *Ovarense*.

Mas não foi ainda nem republicano, nem socialista, nem anarchista...

E nós que estavamos para perguntar ao «Ovarense» como harmonisava elle as doutrinas radicalissimas e quasi vermelhas do sr. Alpoim, que seguira na sua scisão dos tabacos, com a ominosa dictadura do *mexias* que arremessou o sr. Alpoim para as terras da estranja, para não ser desterrado para Timor!...

O «Ovarense» a defender ainda a dictadura!

Mas que será elle agora? dissidente franquista ou regenerador?!...

—=—

O «Correio da Feira», orgão do partido regenerador da Feira, explica assim as razões porque o sr. dr. Vaz Ferreira entendeu apresentar a sua candidatura por Aveiro:

«Depois do nosso numero ultimo modificaram-se profundamente as circumstancias eleitoraes no circulo de Aveiro. A lista progressista foi alterada, desapparecendo d'ella os nomes dos srs. conde de Sucena e Alexandre d'Albuquerque. Aquelle, por se recusar a ser votado; este, porque era respectivamente inelegivel como notario na comarca de Estarreja.

Anteriormente o chefe do nosso partido, sr. conselheiro Julio de Vilhena, retirara a candidatura, por este circulo, do seu amigo pessoal sr. Vicente d'Eça, desistindo em favor do governo da segunda candidatura regeneradora por Aveiro.

Foi completa a satisfação assim publicamente dada aos regeneradores do districto que insistentemente indicaram que ao lado do nome do sr. dr. Arthur Pinto Basto era indispensavel o do sr dr. Vaz Ferreira como segundo candidato regenerador por este circulo.

Como, porém, um dos cándidatos da maioria, sendo, como dissemos, inelegivel, tinha de ser excluido pelo tribunal de verificação de poderes, mantiveram os regeneradores do districto a candidatura do sr. Vaz Ferreira para evitar que um dos candidatos republicanos, que vão ser votados n'este circulo, fosse chamado a occupar o logar do sr. Alexandre d'Albuquerque.

Modificada agora a lista progressista por modo que o nosso partido não tem de prestar mais esse serviço ás instituições. pediu o sr. dr. Vaz Ferreira a todos os nossos correligionarios do districto, e aos seus amigos pessoaes, que se abstivessem de votar no seu nome, votando no candidato regenerador sr. dr. Arthur Pinto Basto, que de direito é um dos legitimos representantes das aspirações e sentir do nosso partido no districto d'Aveiro.

Perfeitamente correcto e patriotico. Assim o entendemos tambem.

—=—

D'Anadia escrevem para o «Correio da Feira» a correspondencia seguinte:

O nosso distincto amigo e antigo governador civil sr. dr. Vaz Ferreira foi aqui alvo de uma ruidosa e bem significativa manifestação de sympathia. S. ex.ª desembarcando em Oliveira do Bairro, chegou aqui ás 11 horas da manhã, vindo em automovel com o seu e nosso amigo sr. dr. Costa Ferreira. Em seguida dirigiu se ao tribunal, onde com excepcional capacidade juridica e oratoria defendeu aquelle nosso denodado correligionario, que é abalisado clinico em O. do Bairro. Terminado o julgamento, foram ambos aquelles cavalheiros acompanhados pelos srs. dr. Lino Ferreira, engenheiro Ernesto Navarro, padre José Ferreira, Pires de Miranda, etc., até casa do primeiro d'estes nossos importantes correligionarios, onde foi servido um opiparo banquete ao sr. dr. Vaz Ferreira, fazendo-se os mais enthusiasticos brindes politicos e pessoaes, sempre freneticamente correspondidos.

Já de noite, dirigiram-se todos para Oliveira do Bairro, sendo feitas em Sangalhos e outros pontos do percurso, manifestações politicas ao nosso amigo dr. Vaz Ferreira, vindo á estrada varios amigos cumprimental-o e levantando-se vivas em meio de girandolas de foguetes ao partido regenerador, povo da Mealhada, Anadia e O. do Bairro, ao dr. Vaz Ferreira, dr. Costa Ferreira, dr. Lino, padre Ferreira, etc. Em Oliveira do Bairro o enthusiasmo foi delirante. Á entrada da villa eram o sr. dr. Vaz Ferreira e amigos esperados por innumeros correligionarios com uma banda de musica, sendo queimados muitos foguetes e levantados estrepitosos vivas, e sendo assim acompanhado a casa do sr dr. Costa Ferreira, onde foi servido um distincto copo de agua.

A' porta d'este distincto medico repetiram-se os vivas, assumindo a manifestação proporções indescriptiveis de palpitante animação. Foi uma festa por todos os titulos importante e, como politica, deixou indelevel significação.

Associamo-nos do coração ás manifestações enthusiasticas acima referidas e ao nosso amigo sr. dr. Costa Ferreira endereçamos em particular as nossas felicitações.

Doença n'uma piscina

Nas tainhas da piscina do nosso bom amigo sr. Amadeu Faria Magalhães, appareceu ultimamente não se sabe que doença, tendo morrido mais de mil. Attribue-se o mal a um largato que se lhe encontra nas visceras, e que lá se terá gerado ou introduzido.

O sr. Faria mandou exemplares do peixe morto á commissão central de pescarias de Lisboa, aguardando-se as suas indicações e esclarecimentos.

Se o mal se propagar ás restantes piscinas da nossa ria, decerto causará enormes prejuizos.

CARLOS MENDES

Premiado pela Academia Portuense de Bellas Artes

—(=(*)=)—

Ensina desenho e pintura em casa dos alumnos, em Aveiro e arrabaldes.

Encarrega-se de fazer projectos para edificações, medições, orçamentos e plantas de terrenos.

Rua do Gravito—AVEIRO.

MEALHADA

—(*)—

8—4—1908

Depois de algum tempito de folga eis me novamente no cumprimento do dever a que me impuz—dar aos leitores do conceituado *Districto* as occorrencias passadas n'esta encantadora ballisa meridional do vosso querido Aveiro.

Tem corrido muito mau o tempo para a agricultura a ponto de algumas camadas de neve que tem cahido terem inutilisado quasi por completo algumas vinhas. Era este anno muito animadora tal colheita, o que vem de succeder é infelizmente muito desanimador, pois, a continuar assim teremos um anno de fome. Emfim, *Deus super omnia;* pode ser que m'engane e oxalá mesmo tal succeda.

—Sobre eleições, por aqui, afóra um ou outro caso irrisorio que se deu, correram o mais pacatamente possivel em todas as assembleias. Os progressistas tiveram quinhentos e tantos votos, os republicanos quarenta e tal e os regeneradores abstiveram se d'ir á urna.

Porquê? *N'um xe xabe*; é mysterio de difficil penetração, senão insondavel mesmo; comtudo *tout va bien ce que fini bien* e o mais são historias.

—Na passada semana falleceu no visinho logar de Sernadello, d'este concelho, a virtuosa e respeitavel mãe dos srs.: Mellos, importantes proprietarios actualmente no Brazil, d'onde contam regressar muito brevemente á sua terra natal.

Foi conduzida d'enterro para o cemiterio d'esta villa, encorporando se no prestito tudo o que ha de mais selecto n'esta villa e logares circumvisinhos. Os meus pezames á familia enlutada.

—No domingo, dia de carneiro com batatas, tambem morreu no logar de Casal Comba, com uma congestão fulminante um pobre lavrador d'ali d'avançada edade, mas um grande apaixonado do Deus Bacchо. Tal foi a sua alegria que morreu... a rir. Paz á sua alma.

—Acha se já completamente restabelecido do incommodo porque passou ha dias o meu respeitavel e bom amigo sr. José Borges, importante capitalista, tendo já dado o prazer d'abraçar os seus amigos.

—Esteve aqui de visita a seu irmão e meu amigo sr. Luiz Miranda, considerado pharmaceutico, o sr. José Miranda, tendo já regressado á sua casa da Palhaça.

—Tambem aqui veio de visita o sr. dr. Ernesto Navarro, illustrado membro do corpo redaccional das *Novidades*.

—Egualmente aqui vi em visita ao sr. dr. Luiz Navega, o sr. dr. Paulo Cancella, d'Anadia.

—Deve tomar amanhã posse do logar de professora primaria da escola d'esta villa a sr.ª Anna Luna, estremosa filha da sr.ª Romana Luna, a quem endereço os meus parabens.

E até á proxima.

Um auxiliar.

O juramento d'el-rei D. Manuel

Parece que a sessão solemne, para este acto, realisar-se-ha, segundo consta, logo que as camaras estejam constituidas, talvez para 2 ou 3 de maio proximo, pois consta estar já resolvido pelo governo, de accordo com o parecer da procuradoria geral da corôa, que o novo monarcha ractifique o seu juramento em tal occasião.

Barra d'Aveiro

O movimento da nossa barra nos ultimos dias do mez corrente foi o seguinte:

Entradas em 2.—Goleta hespanhola *Javier*, capitão D. Rosendo, de Gijou, com material, para o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Em 5. Vento N. fresco mar agitado.

Promoção

Foi promovido a juiz de direito e collocado na comarca de Miranda do Douro, o sr. Alberto Ponces de Carvalho, que durante alguns annos desempenhou o cargo de delegado do procurador régio na comarca d'Estarreja. Os nossos parabens.

Asylo d'Oliveira d'Azemeis

Proseguem com actividade as obras do novo edificio do Asylo da Infancia Desvalida, d'aquella villa iniciadas pela generosa benemerencia do respeitavel capitalista portuense sr. Manoel de Miranda Castro.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 203 réis; marco, 250 réis; corôa, 212 réis; peseta, 180 réis; dollar, 1$050 réis; libra, 47 1|16.

Previsão do tempo

Barto fez a seguinte provisão do tempo para esta semana:

O vento e chuva em alguns logares, que houve no domingo, 5 de abril, prolongam-se, provavelmente, na segunda feira, 6, e são seguidos de um abaixamento sensivel da temperatura na terça feira, 7. Depois, a temperatura tende a subir, sendo provaveis novas chuvas ou geadas, na quinta feira, 9. Em seguida, depois de ter descido de novo na sexta feira, 10, e na noite de sexta para sabbado, 11, a temperatura subirá bastante fortemente, sendo provaveis novas perturbações atmospherica no domingo, 12 de abril.

Sorrindo...

—Minha filha mais velha tem uma educação esmerada: sabe pintar, faz versos, compõe musica, estuda as mathematicas...

—N'esse caso só lhe falta um marido que saiba cosinhar e coser á machina...

ANNUNCIOS

AVISO

Para conhecimento dos interessados se faz saber o seguinte:

1.º—Que se acha aberto, n'esta Capitania e pelo praso de 15 dias, a contar de 10 do corrente, o concurso para preenchimento provisorio da vaga de piloto-mór da barra d'Aveiro.

2.º—Que as condições para admissão ao referido concurso são as do Art.º 5.º do Regulamento Geral do serviço de pilotagem das barras e portos do continente e ilhas adjacentes de 1878.

3.º—Que, quando não haja concorrentes que satisfaçam ás condições do n.º 4 do citado artigo, poderão concorrer individuos que, apresentando a carta de piloto da marinha mercante, provem ter dois annos de pratica de navegação e satisfaçam ás condições expressas de todos os outros numeros do mesmo art.º.

O dia dos exames será oportunamente designado.

Capitania do porto de Aveiro, 9 d'abril de 1908.

O capitão do porto.

Julio Cezar Ribeiro d'Almeida.

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000$000 RÉIS

Extracção a 11 de junho de 1908

BILHETES A.... 40$000
VIGESSIMOS A.. 2$000

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 0|0 de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

AVEIRO

(APORTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:709)

Talabrica e Aveiro

IX

Nas côrtes, celebradas em Evora, no anno de 1535, os representantes de algumas localidades pediram a D. João III, para que o pagamento das contribuições houvésse de continuar por meio das decimas e não pelas cizas, como dez annos e nas côrtes de Torres Novas haviam solicitado. Em 1538 o Monarcha attendeu áquelles pedidos, e deferiu favoravelmente.

Em Aveiro, porém, continuou a cobrança das cizas e em conformidade com *os encabeçamentos* respectivos.

Os habitantes d'esta povoação, ao que parece, não se déram mal com esse systema.

E com os sobejos das cizas, se fizéram aqui diversas obras de utilidade publica e não poucas em alguns templos.

Os sobejos das cizas, consistiam em metade do que restava além da quantia, arbitrada para o estado. Para este tambem era a outra metade.

No mesmo anno já D. João de Lencastre era officialmente tratado com o titulo de Duque de Aveiro e pouco antes havia perdido sua mãe, como se póde vêr na parte, em que trato do senhorio e do ducado d'esta povoação.

Tambem em 1535 se fez uma especie de *Estatistica* ou resenha da população dos noventa logares, que tinham representantes em Côrtes.

Por essa resenha consta, que Aveiro tinha 1460 visinhos, isto é, fogos.

A população n'essa epocha não procurava, que as habitações lhes proporcionassem grandes commodidades.

Contentava se com vivendas acanhadissimas das quaes ainda aqui existem algumas e tambem existem algumas ruinas e insignificantes vestigios de não poucas.

A'guem, calculando cinco pessôas por cada fogo, suppõe, que, n'esse anno de 1535, deveriam aqui existir 7:300 habitantes.

Attendendo, porém, áquella circumstancia e a que em 1572 deveria Aveiro ter cêrca de doze mil habitantes, ou talvez mais, é de suppôr, que já em 1535 não tivésse muito menos, pois não era natural, que n'uma terra, como Aveiro, a população crescesse tanto no espaço de trinta e cinco annos.

E, se para as frequentes epydemias, que feriam esta povoação, concorriam as poucas condicções hygienicas, não concorreria menos para isso a densidade da população em táes habitações.

Esta minha opinião será erronea, mas não me parece fôra de uma reflexão muito a proposito.

*

Em 22 de Julho de 1542, Fernão Gonçalves e Pedro Annes, mestres pilotos, queixaram-se ao ouvidor do Duque de Aveiro, de que o almotacé mandára fazer uma penhora nos aprestes do açougue dos pescadores e marsantes, porque o açougueiro conduzira alguma carne, cujos pezos não eram exactos.

O almotacé foi obrigado a restituir os objectos penhorados, pois n'estes tal não poderia fazer se, porque era isso contrario aos privilegios, de que gosavam a classe piscatoria e a maritima.

E em 26 de Junho do anno immediato e na cidade de Evora, confirmou El Rei todos esses privilegios.

* * *

Em 1550 estava Aveiro em grande prosperidade.

Tinha cento e cincoenta embarcações propriaa.

Pela sua barra saiam annualmente mais de cem navios, carregados de sál para as provincias de Entre o Douro e o Minho.

Do sál de Aveiro se abasteciam então as provincias de Traz os Montes e da Beira.

Sessenta navios aqui se armavam e saiam annualmente para a pesca do Bacalháu no Banco da Terra Nova.

Isto é affirmado por diversos escriptores e por documentos, que não tem contestação e que ainda hoje se pódem vêr tanto na Camara de Aveiro, como n'outras repartições.

«De Aveiro tambem ia muito sál para o reino de Galliza, d'onde e do senhorio de Biscaia o vinham buscar numerosas frotas em pequenos baixeis; e os do norte algum d'aqui levavam.

E o auctor da Chorographia Portugueza, referindo se a essa prosperidade e apontando aquelles factos, tambem diz, que n'esse anno e segundo constava dos livros da Camara, moravam aqui muitos fidalgos de titulo.

(Continua.)

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. **Só vendo se acreditará; e por isso a Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e súas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua do Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' omelhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucro das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE — *Em 13 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 27 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

CLYDE — *Em 14 de abril*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA — *Em 20 de abril*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 28 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃODE S. BENTO) PORTO.